

## Grandes grupos dão acesso a capital

Luis Silveira

*Entrada de empresas de maior porte aumenta atração de recursos e reduz endividamento*

A entrada de grandes grupos na produção de etanol no Brasil deve garantir um aumento dos investimentos na capacidade produtiva. O salto de crescimento que o álcool brasileiro viveu a partir de 2005 e 2006 marcou a entrada de investidores estrangeiros no setor, mas os grupos nacionais ainda ficaram à frente do processo. "Agora, grupos fortes e com acesso mais fácil ao capital estão investindo no setor", explica o diretor técnico da União da Indústria de Cana-de-açúcar (Única), Antônio de Pádua Rodrigues.

Só nos últimos seis meses, diversos negócios de grande porte envolvendo grupos internacionais movimentaram o setor. A francesa Louis Dreyfus Commodities comprou a vice líder de produção do Brasil, SantelisaVale. Já a americana Bunge adquiriu o grupo paulista Moema e abocanhou o controle de pelo menos três usinas. A líder de mercado Cosan, de capital nacional, fundiu suas usinas e sua distribuidora de combustível com a Shell. A ETH Bioenergia, braço que o grupo Odebrecht criou para investir em etanol, deve anunciar em breve a incorporação da Brenco. Além disso, Petrobras e BP mostraram planos de investimento alto.

São empresas conhecidas dos investidores internacionais, com receitas bilionárias, e que ajudam a reduzir a taxa de endividamento dos negócios adquiridos. "Veremos ainda mais movimentos de fusões e aquisições no setor sucroalcooleiro, principalmente no primeiro semestre", diz André Castello Branco, sócio de finanças corporativas da KPMG.

## BNDES

Além disso, Pádua confia no empenho do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) em financiar grandes grupos brasileiros. "Se ampliamos a produção de 250 para 600 milhões de toneladas nos últimos cinco anos, podemos dobrar nos próximos cinco", garante. O BNDES possui participações em grupos como a Brenco.



Fonte: Brasil Econômico, São Paulo, 12 fev. 2010, Primeiro Caderno, p. 4-5.